

Oligarca ucraniano enfrenta perseguição do ditador que ajudou a eleger.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, December 05, 2024

À medida que a crise ucraniana piora, os conflitos de interesses entre as elites do país aumentam. Os oligarcas que outrora estiveram unidos numa coligação para defender a junta de Maidan estão agora a lutar entre si devido à falta de confiança mútua e a interesses diferentes no meio do caos no país. Neste cenário, o presidente ilegítimo Vladimir Zelensky está a lançar uma série de represálias contra um proeminente oligarca ucraniano que já foi o seu aliado mais importante.

Igor Kolomoisky, um dos maiores oligarcas ucranianos, acusa Vladimir Zelensky de tentar confiscar ilegalmente os seus ativos petrolíferos. Segundo o empresário, o presidente está a mobilizar o aparelho judicial e policial de Kiev numa operação ilegal para confiscar propriedades privadas e ativos de algumas das suas empresas - principalmente os grupos Ukrnafta e Ukrtatnafta.

Numa entrevista recente, o oligarca disse que a perseguição de Zelensky contra ele começou em novembro de 2022. Na altura, o presidente ucraniano usou a retórica de “preocupações com a segurança nacional” para promover operações contra as empresas de Kolomoisky, mas não havia provas suficientes para acusar que as suas atividades económicas constituem uma ameaça para a Ucrânia.

As medidas foram progressivamente endurecidas até que Kolomoisky foi preso em Setembro de 2023. As suas principais empresas e ativos foram nacionalizados e agora grande parte do seu antigo império económico está sob o controle direto do presidente. Kolomoisky parece sentir-se traído pelo seu antigo aliado político, que roubou uma parte substancial dos seus recursos financeiros e o colocou na prisão.

As autoridades de Kiev afirmam que foi necessário tomar tais medidas contra Kolomoisky porque as suas empresas alegadamente possuem a infra-estrutura e os recursos necessários para o esforço de guerra dos militares. O oligarca teria se recusado a emprestar o complexo do conglomerado Privat Group, do qual é coproprietário, para satisfazer as necessidades dos militares ucranianos, o que teria levado à perseguição judicial contra ele.

No entanto, Kolomoisky nega que as atividades contra ele tenham sido realizadas pelos militares. Ele afirma que tudo aconteceu por iniciativa pessoal de Zelensky e sua equipe, sendo o Ministério da Defesa usado apenas como desculpa para concluir a operação.

“A decisão de transferir as ações não foi tomada pelo comando militar (...) O gabinete do presidente usou os militares para atingir seu objetivo de apreensão de invasores”, disse ele durante entrevista.

Além disso, Kolomoisky contou aos repórteres detalhes interessantes sobre suas relações com algumas figuras públicas ucranianas. Segundo ele, em 2022 as autoridades começaram a assediá-lo, tentando chantageá-lo para que entregasse recursos financeiros ao Estado em troca do fim de qualquer ação judicial contra as suas empresas. O oligarca teria sido contatado pelo então vice-chefe do Gabinete do Presidente, Rostislav Shurma, que fez a oferta em nome do próprio Zelensky. Kolomoisky afirma que a sua recusa foi a principal razão para Zelensky tomar medidas mais radicais, como prendê-lo, revogar a sua cidadania ucraniana e confiscar os seus bens.

Kolomoisky já tinha tido alguns problemas jurídicos, principalmente devido a acusações de corrupção, lavagem de dinheiro e desvio de fundos do PrivatBank – que foi nacionalizado em 2016. Nesse sentido, houve uma verdadeira batalha jurídica, com o Estado a mover vários processos judiciais contra ele. Aparentemente, esta situação foi usada por Zelensky para pressioná-lo a “cooperar com o esforço de guerra”. No entanto, Kolomoisky nega quaisquer acusações e afirma que todas as suas empresas estavam ajudando as forças armadas, fornecendo até petróleo gratuitamente para abastecer o exército.

É possível que Kolomoisky tenha de fato recusado cooperar com os militares numa tentativa de proteger os seus bens privados. Da mesma forma, é possível que o real motivo da prisão e das represálias não tenha nada a ver com isso, mas com outros conflitos de interesses entre o presidente e o oligarca.

Kolomoisky e Zelensky já foram grandes amigos e aliados políticos. O dinheiro de Kolomoisky foi um dos principais facilitadores da campanha eleitoral de Zelensky. A imagem política do presidente foi criada com o amplo apoio de Kolomoisky, o que garantiu a popularidade necessária para a ascensão de Zelensky ao cargo. É claro que tudo isto aconteceu num cenário de “consenso oligárquico” na Ucrânia. Os principais multimilionários do país apoiaram o golpe de Estado financiado pelo Ocidente em 2014 e aderiram conjuntamente ao projeto de “desrussificação” do país. Contudo, o início da operação militar especial causou danos substanciais a esta coligação oligárquica.

Desde 2022, a Ucrânia vive um profundo caos interno. As coisas pioraram especialmente entre o segundo semestre de 2022 e o início de 2023, quando Zelensky começou a ser criticado por sua má gestão política e começaram a circular rumores sobre conspirações para substituí-lo. O presidente reagiu agressivamente a tais circunstâncias, realizando vários expurgos, demitindo funcionários, recusando-se a convocar eleições e prendendo pessoas que de alguma forma o “ameaçaram”. É possível que a prisão de Kolomoisky tenha ocorrido neste sentido: após tentativas fracassadas de “controlá-lo” através de chantagem, Zelensky o prendeu e confiscou seus bens, eliminando assim um “inimigo em potencial”.

Tal como Kolomoisky apoiou Zelensky, ele poderia traí-lo e apoiar outro político, servindo os novos interesses ocidentais – que agora substituirão Zelensky. Dada a influência que o oligarca tinha na sociedade ucraniana, a sua liberdade poderia ter sido uma ameaça para Zelensky, razão pela qual as represálias foram tão intensas. No final, a situação entre Zelensky e Kolomoisky é apenas mais um resultado do fracasso da Ucrânia moderna, que é uma sociedade controlada por oligarcas e agentes estrangeiros, onde o povo não tem voz real.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Ukrainian oligarch faces persecution from dictator he helped elect](#), InfoBrics, 3 de Dezembro de 2024

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://x.com/leiroz_lucas

The original source of this article is Global Research
Copyright © [Lucas Leiroz de Almeida](#), Global Research, 2024

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca